

O COMETA

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Orgão independente e imparcial, para servir à terra e ao povo Cachoeirense

J. A. Hummel

Fundador



H. M. Jorge

Diretor-Responsável

ANO I

Cachoeira Paulista, 9 de Fevereiro de 1958

N. 16

COLUNA DO DIRETOR Com Licença...

Vêmo-nos na imperiosa necessidade de esclarecer mentes conturbadas por erros de interpretação ou mesmo por ignorância inata e peculiar. Os diretores do «O Cometa», signatários desta coluna, já por diversas vezes afirmaram, e o fazem novamente, que as páginas deste semanário não servem para resolver questões particulares. Não estamos aqui, é o nosso princípio e o seguiremos rigidamente, para ouvir e alimentar malquerenças próprias de espíritos mesquinhos. Em nada nos interessa os sentimentos que este ou aquele tenham entre si. Interessa-nos isto sim, a cidade, e com ela, naturalmente, a administração. Gostaríamos de, nestas linhas, somente registrar benefícios e boas obras que aqui se fizessem. Lamentavelmente, porém, não podemos, porque aqui nada se faz que justifique um órgão público. Lá vez ou outra aparece um cidadão bem intencionado que dá algo para a cidade. Mas os casos são raros. Muito mais comum é ver-se rodinhas, na qual sempre elegem um palhaço e tiram dele o máximo para desopilar o figado. Mas isso nenhum benefício público traz. Muito ao contrário, alimentam a ignorância deixando-lhe a impressão de merecimentos. E os maus resultados não se fazem esperar. É preciso que se mude este estado de coisas. Em dia da semana percorremos a Vila Carmen e a Margem Esquerda acompanhados do vereador João Leite do Prado, um representante do povo, cheio

(Continúa na 4.ª página)

Expondo fatos

É voz popular nesta nossa cidade que aqui nada vai para frente. Não sabemos qual o renegado que a isso deu início. A's vezes, todavia, mesmo possuindo ânimo forte e fé inabalável que a última batalha será vencida pelos que lutam por um engrandecimento real de Cachoeira, sentimos um fraquejar perigoso. Mas, temos razão. Vamos enumerar alguns fatos que isso justificam:

1.o) Central Telefônica: Por expormos verdades em um número passado, estamos sendo processados. Nada tememos no entanto. Ha justiça na cidade e só isso nos basta para vencer. Do seu dirigente Dr. Paulo S. Carracedo podemos ainda dizer que não honra seu próprio nome quando firma compromissos para pagar dívidas. E que podemos temer? Provas sobejas temos contra ele e contra quem sua trilha vier a seguir. Avisamos que não relevaremos nada mais tarde. Raciocínio antes de tudo.

2.o) Promessas vãs: Foram feitas pelo atual Prefeito na campanha. Recebemos queixas do Quilombo, Embaú, Bocaina, Bairros da cidade e do próprio centro. Provas? Chega até a ser ridículo pedir provas. Quem não tem pojo e repugnância pela água imunda que nos é servida? Quem não vê as ruas mal cuidadas, buéiras arrebetadas, calçamento que não se inicia, contratos que não são cumpridos? As estradas que dão acesso aos bairros quasi intransitáveis. Provas? Ora bolas.

3.o) Nosso jardim: Fechado com ara-

(Continúa na 4.ª página)

Edição Grátis Especial

Carta aberta

Ilmo. Sr. Redator:

Após vários meses de ausência, voltei a esta terra punjido pelas saudades, ansioso por novas dêste lugar que tanto quero. Os jornais daqui que me são enviados, dificilmente chegam, e quando chegam, é com considerável atraso. "A ausência, diz o poeta, soffoca os amores pequeninos, mas, ao contrário, fortalece o verdadeiro amor", e o meu grande amor é Cachoeira Paulista.

Assim, tudo era motivo para uma nova satisfação; os parentes, os amigos, os conhecidos, cada pedaço de chão que pisava; o jardim, a rua Bernardino de Campos, a Conselheiro Rodrigues Alves, a Coronel Domiciano, a Vila Carmem, a velha ponte, a Margem Esquerda... ah! quanta alegria!... O prazer ia renovando-se a cada instante, até que...

Bem, sr. Redator, não existe realmente uma alegria completa, e a minha também não o foi. Tudo às mil maravilhas, até o instante em que passei em frente ao nosso velho e esquecido Teatro Municipal. Que tristeza! As janelas caindo... completamente abandonado... Lembro-me que quando frequentava a nossa gloriosa Escola Normal, havia combinado com vários colegas que tudo fariamos para restaurar aquela relíquia. No entanto, por força das circunstâncias, alguns, inclusive eu, foram obrigados a ir para outra cidade afim de prosseguirem seus estudos. Entretanto, ainda assim, quando parti levava comigo a convicção de que os que ficavam nunca esqueceriam o nosso pacto. Daí porque, quando vi o nosso Teatro abandonado, mágoa profunda se apoderou de mim. Onde estariam aqueles rapazes que se comprometeram em trabalhar para o reparo dêsse descuido? Devo dizer que conversei com alguns dêles que me disseram da má vontade encontrada.

Sr. Redator, isso é de pasmar! Em qualquer parte do mundo, a cultura está em primeiro lugar... em todos os tempos, deu-se um destaque especial para a arte. Até aqui, esta tem sido a regra geral; mas a exceção tinha que existir, para confirmar a regra, e, lamentavelmente,

desgraçadamente, esta exceção é a nossa terra. Onde está a cultura de nossa gente? Que é feito da numerosa classe estudantil que não se mexe? E os nossos moços? e nossos homens de idade? Onde está seu amor a Cachoeira Paulista?

Ouvi que a solução do problema depende unicamente de nosso vigário. Embora não tenha maior convivência com êle, estou absolutamente certo de que êle está disposto a cooperar: é bastante que lhe falem. Eis, pois, a finalidade desta missiva: apelar para o monsenhor local que não nos decepcione, atendendo aos que lhe forem procurar — coisa, aliás, muito do seu feitio; pedir aos senhores edis que zelem por êste patrimônio de nossa arte; clamar ao sr. Prefeito que não permita que se estrague essa imorredoura obra; lembrar aos munícipes de tôdas as religiões, de tôdas as classes sociais que possuímos uma das mais belas e mais completas Casas de Espetáculos dessa região. Urge reformá-la, restaurar nela o esplendor que outros lhe deram.

Olhem para os pequeninos que hoje brincam despreocupadamente pelas ruas. Amanhã êles nos pedirão contas de nosso zelo, pois saberão avaliar o valor da obra em aprêço; se a deixarmos perder-se, qual a desculpa que podemos trazer em abono à nossa displicente conduta?

Atenciosamente,

a) Eloy Simões

A Ética jornalística e a sua receptividade

Sacerdócio martirizante o jornalismo!

Mas jornalismo da acepção absoluta da palavra. Ha jornalismo retrógrado, inoperante, que se distancia da verdade, e penetra no terreno da mercantilização! Jornalismo puro que visa a nobreza de suas finalidades, retrata a verdade, escantilha os absurdos, condena as ações discrepantes, e impede a penetração da incompetência no seio dos problemas ou cousas do interesse comum ou coletivo.

Aquele que não aprecia um jornal demonstra inferioridade, porque um jornal de conduta certa, combativo, claro e preciso, coerente e lutador, não pode ser al-

vo de depreciação, e sim de solidariedade para que seus elevados objetivos sejam conquistados.

Isso reflete para a comunhão social com maravilhosos efeitos em tôdas as facetas e níveis de vida, e tanto, o pobre, o rico, o preto e o branco são dignos e necessitam de um farol, de uma luz que os guie na caminhada tortuosa das reivindicações humanas onde imperam a hipocrisia, a ignorância, o pedantismo e a estultícia no mais elevado grau!

A ética jornalística é a transmissão da verdade a que deve juntar-se a ética pública, testemunho de uma educação social e de polidez individual.

A receptividade de um jornal algumas vezes não agradam porque a semente cae em terreno estéril onde a mentalidade é obtusa e inacessível. Daí a revolta que provoca em certos espíritos. O azedume que gera em certas almas. Cognominou-se o jornal — o «arado» da mentalidade, cujas lâminas fazem a tombagem do humor da ignorância ou do vigarismo ideológico e intencional.

O terreno revolvido por esse arado, muitas ocasiões se encontra crestado, esterilizado com fermentações asnáticas, não sendo útil para o cultivo. As mentalidades, também ficam esclerosadas e não compreendem o jornalismo como um sacerdócio e por isso o atacam, quando não aplicam meios para destruí-lo. E quando isso não bastasse procuram destruir os seus responsáveis pela trama pelo apêdo. Prova lastimável da falta de educação.

Os ataques soéses não desvirtuam as finalidades de um jornal, ao contrário, re-credessem as suas forças creadoras, as energias operantes, e perseverança de bem servir o Povo, o Município, o Estado e a Pátria. Sejamos patriotas.

João Leite da Fonseca

Solicitação

A redação do «O Cometa» solicita aos seus colaboradores que enviem as matérias, no máximo, até Terça-feira. As colaborações enviadas depois, não nos responsabilizamos pela publicação na mesma semana.

Remoção

Com grata satisfação registramos a remoção da Professora Srta. Irene Cordeiro, da Escola Mixta de Malhados, Tanabi, para o Grupo Escolar «Barão da Bocaina», am Areias.

Festa de São Sebastião

Dia 2 do corrente comemorou a Igreja a festa do glorioso martir S. Sebastião.

Com brilho decorreram todas as festividades, coroando o final belíssima procissão. De parabens os festeiros Srtas. Carlota Fontes e Maria Inês Sales, e Srs. Olécio Satim e José Benedito da Silva Sobrinho.

Para o próximo ano foram nomeados as Exmas. Snras. Maria Helena Pinto Alves e Rita Antunes Jacob, e os Srs. João Fortes Porto e Germano Rainer Filho.

Uma grata notícia nos deu o Sr. José Benedito de Barros ao afirmar que serão reiniciados os trabalhos para a conclusão da imponente Igreja daquele Santo, situada em nossa principal praça.

Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

EDITAL

A Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba (Banco Cooperativo) tem o prazer de comunicar aos seus associados, que de acôrdo com o artigo 47 e parágrafo único do artigo 50, do Estatuto Social em vigor, será realizada a 9 de Fevereiro do corrente ano, em sua séde, à rua Bernardino de Campos n. 54, em primeira convocação, às 10 horas, a Assembleia Geral Ordinária, para eleição do Conselho Fiscal e seus suplentes, deliberar sobre contas, relatório do Conselho de Administração, aprovação do Balanço Geral e assuntos atinentes ao desenvolvimento da Cooperativa.

Cach. Paulista, 29 de Janeiro de 1958.

Antonio Saciloti Filho
Presidente



Casa Maurício — Registramos com prazer a abertura dessa casa de roupas feitas e armarinho em geral, de 1.ª qualidade, à Rua Bernardino de Campos, 463, fone 131.

Expondo fatos (Continuação)
me farpado. Insistentes pedidos para que fosse aberto nada resolveram. Porque? Talvez porque o Sr. Prefeito não se lembre ou não saiba que não tem direito a caprichos pessoais. Era preciso renunciar de sua pessoa e receber bem como arcar com o cargo, como Prefeito e não como cidadão. Mas não compreendeu isso. E si não abdicar desses princípios porque não passar o cargo ao Vice-Prefeito? Sugerem e apoiamos que se faça um Comício público para reivindicar direitos que o povo tem mas não recebe. Um comício correto, onde impere a decência onde sejam feitos pedidos justos. Si não formos atendidos então pediremos à Câmara que se manifeste. Disso tudo ha de sair uma coisa boa. Poderemos apontar os nomes que merecerão nossos votos e nosso apoio.

4.o) Indústrias: Ninguém quer nada com Cachoeira. Os proprietários sentem-se prejudicados porque aqui as obras têm pouco valor. Não valorizam.

5.o) Vila Carmen: O abaixo assinado diz tudo.

Abaixo-assinado

Os abaixo assinados, moradores da Vila Carmen, principalmente os contribuintes com importâncias em dinheiro para os serviços de esgotos, solicitam do Senhor Prefeito Municipal Erasmo Pompeia Pinto, o imediato reinício das obras ou a devolução imediata das importâncias pagas à Prefeitura para os serviços.

aa) José Jazão Lara, Altino Costa Filho, Nelson da Costa Ramos, Manoel Amaro, Denésio Santos, João Pires, Mário Ave-lino, José Gomes de Carvalho, Margarida Francisca de Souza, Davina Francisca de Souza, Terezinha de Jesus Souza, João Paulino, Maria José da Silva, José Bueno, Vicente Nunes, Pedro Gonçalves, Benedito dos Santos, Antonio Terezinha dos Santos, Irineu Vicente de Freitas, José Pedro, Pedro Gomes da Silva, Assiz Pereira de Medeiros, Herminia Cestari Medeiros, José de Souza, Perciliana Petronilha, Rosalina da Silva, José Benedito, José Afonso, Raimundo Antonio Pereira, Antonio de Paula, João Antonio Neto, Augusto Gomes de Carvalho, Saturnino Machado, Assiz dos Santos Sabará, João

Pinto, Alcino do Prado, Roque do Prado, Benedito Lopes, João Francisco dos Santos, Milton Cornélio, Joel Sabará, Terezinha Carvalho dos Santos, Rosa Carvalho Candida, Izabel Maria de Paula, Ana Silva Borá, Maria do Carmo Netto, Emiliana de Jesus, Joaquim Batista, Cacilda Prado, Judith Prado Sabará, Artur Oscar Krey, Amâncio Krey, João Capucho Sobrinho, Pedro Ramos, José Gonçalves de Barros, Geraldo Germano, José Lima da Silva, Antonio B. da Costa, João Arantes da Silva, Luiz A. Ribeiro, Luiz José Bittencourt, Francisco Vitoriano, Benjamin do Nascimento, Luiz de Araujo Paiva, Mário de Araujo Paiva, Pedro Alves Guimarães, Francisco de Castro Soares, Emydio Rosa, Sebastião Valério de Souza, Walde-miro Rodrigues, Jessé Soares Peixoto, Sebastião Esteves Sueiro, Carlos Luiz de Souza, Manoel Paulino, Roque Ribeiro da Silva, João Soares, José Amorim, José Francisco Filho, Francisco Xavier da Silva, Mário Monteiro dos Santos, Manoel Vicente, Luiz Benedito, Nelson E. Santos, Francisco Luiz Lemos, Alcides Rodrigues, Benedito Antonio dos Santos, Mário Dias de Oliveira, Francisco Ferreira, Benedito Osnir da Silva, João Carlos Garcéz, José Rosa, Benedito Máximo Graciano, Adhemar Nóbrega, Geraldo Rosa da Silva, Jonas Sabará, Edmundo Pinto Magalhães, José D'Avila de Oliveira, Benedito Lima, Teófilo André dos Santos, Otacílio Lúcio de Figueiredo, Silvio José Rangel, Aureliano de Carvalho, Maria Lídia Rodrigues dos Santos, Manoel Carvalho dos Santos, Joaquim Xavier Miranda, Alfredo Martins Pedreira, José Machado, José de Oliveira Souza, Onofre Ayres de Miranda, Geraldo Lúcio, José Martins de Souza, José Nogueira Barbosa, Antonio de Almeida e Francisco Leitão de Azevedo.

COLUNA DO DIRETOR (Conclusão)
de boas intenções e esforçado defensor das causas de Cachoeira. Pois bem, S. S. testemunhou o abandono em que se acham aqueles bairros, a ponto de seus habitantes sugerirem a renúncia do Snr. Prefeito, um fracasso administrativo, como se expressaram.

E perguntamos: Si o remédio que tomamos não produz efeito, não é o caso de se mudar de médico?

Respondam os leitores.

OFERTA da «Cerâmica de Cachoeira»